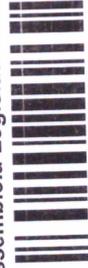




ESTADO DE ALAGOAS  
Assembleia Legislativa de Alagoas  
**Gabinete do Deputado Estadual Davi Davino Filho**

Assembleia Legislativa de Alagoas



PROTOCOLO GERAL 927

Data: 03/04/2018 Horário: 16:33

Legislativo -

Projeto de Lei nº

**Declara a “Cavahada” patrimônio cultural  
imaterial do Estado de Alagoas**

Art. 1º - Declara “a Cavahada” patrimônio cultural imaterial do Estado de Alagoas.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões 21 de março de 2018

  
**Davi Davino Filho**  
Deputado Estadual -MDB



ESTADO DE ALAGOAS  
Assembleia Legislativa de Alagoas  
**Gabinete do Deputado Estadual Davi Davino Filho**

---

JUSTIFICATIVA

O Estado de Alagoas além das suas belezas físicas, tem na cultura popular inúmeras manifestações tradicionais que mantêm viva a identidade popular desde o Brasil colônia. Segundo estudos da jornalista Vanessa Omena, dentre tantos elementos do folclore algumas delas vindas de épocas medievais, a cavalhada até hoje se encontra muito presente em festas populares e na memória de muitos que nasceram e se criaram no meio rural.

A cavalhada, um torneio equestre com raízes ibéricas trazidas para o Brasil durante a colonização portuguesa, com a participação de cavaleiros e fidalgos, tornou-se com o tempo um folguedo popular bastante prestigiado em algumas regiões e foi considerada pelo testemunho dos antigos cronistas como um dos primeiros acontecimentos folclóricos a cavalo, no Brasil.

Em Alagoas, em época passadas, as corridas de Cavalhada eram comuns em tradicionais festejos pelos bairros da capital, Maceió, mas é em festas no interior, sobretudo em homenagem ao padroeiro da cidade, que elas sobrevivem ao tempo. O folclorista alagoano Théo Brandão (1909-1989) observa que a cavalhada nortista é constituída apenas dos desfiles, corridas de cavalos e jogos de argolinhas.

Em Alagoas, geralmente, os cavaleiros usam trajes simples, com camisas de cetim ou algodão, nas cores vermelho e azul; calças brancas; cinto de couro preto; o casquete da mesma cor da camisa, e usam botas de couro de cor preta e na cintura, além de um lenço branco, exibem facas ou punhais de metais valiosos.

Em longa pista de barro, corre o cavaleiro com uma lança na mão, destinado a tirar uma argola que pende de uma corda suspensa no meio da pista. Vence o cordão que conseguir maior número de argolas.

A Cavalhada como identidade popular do povo alagoano, foi defendida em tese acadêmica na universidade francesa de Grenoble pelo Dr. João Rodrigues Sampaio Filho reitor do CESMAC.

Por se tratar de uma tradição presente e vibrante em todos os municípios alagoanos, solicito aos dignos pares a aprovação do Projeto de Lei que considera a cavalhada Patrimônio Cultural imaterial de Alagoas.

  
**Davi Davino Filho**  
Deputado MDB